



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e perspectivas

ÁREA TEMÁTICA: Crenças e religiosidades [AT]

RELIGIÃO E POLÍTICA: INTERPRETAÇÃO DE SUA MANIFESTAÇÃO NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E NA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO NA ARQUIDIOCESE DE LONDRINA-PR (BRASIL).

ERNESTO, Luiz Ernesto Guimarães

Doutorando em Ciências Sociais

Universidade Estadual de Londrina – Paraná – Brasil

pr.ernesto@gmail.com

Resumo

O presente trabalho aborda a relação entre religião e política a partir de pesquisas desenvolvidas na Arquidiocese de Londrina, região norte do estado do Paraná - Brasil. A análise é feita em dois segmentos católicos dos mais expressivos nas últimas décadas. A Teologia da Libertação, com sua formulação no contexto da exploração e desigualdades sociais na América Latina, houve uma postura crítica aos grupos dirigentes a partir da década de 1960, enquanto na Renovação Carismática houve a assimilação de práticas espirituais bem parecidas com as desenvolvidas no pentecostalismo evangélico mais recente, voltada para um intimismo religioso, enfatizando uma transformação a partir do aspecto mágico e sobrenatural. Assim, a partir desses dois segmentos mais expressivos da religião católica nas últimas décadas, busca-se analisar como religiosos pertencentes a tais grupos se orientam em relação aos problemas sociais na modernidade. Alguns cientistas sociais como Reginaldo Prandi e Paula Montero, afirmam que o caráter mágico das religiões proporciona o afastamento do religioso da esfera política; nesse sentido, associando-se à racionalidade, típica dos tempos modernos, em que a ciência e a tecnologia vêm ganhando espaço. Assim, a presente pesquisa, que está em fase de desenvolvimento, busca perceber em grupos católicos na Arquidiocese de Londrina, ligados à Renovação Carismática ou à Teologia da Libertação, se de fato existe tal dicotomia entre magia e racionalidade ou se há características que os aproximem, fazendo romper, na religiosidade moderna, a oposição entre magia e razão, arcaico e moderno. Para isso, além da pesquisa bibliográfica, será realizada consulta em documentos oficiais da Arquidiocese e sítios da Internet, além da observação participante e entrevista com lideranças e leigos católicos, com roteiro semiestruturado.

Abstract

This paper discusses the relationship between religion and politics from research developed in the Archdiocese of Londrina, northern region of Paraná State - Brazil. The analysis is done in two Catholic segments of the most significant in decades. Liberation theology, with its formulation in the context of exploitation and social inequality in Latin America, there was a critical stance to the leading groups from the 1960s, while in the Charismatic Renewal was the assimilation of spiritual practices very similar to those developed in Pentecostalism latest evangelical, facing a religious emotionalism, emphasizing a transformation from the magical and supernatural aspect. Thus, we seek to analyze how religious belonging to such groups are oriented in relation to social problems in modernity. Some social scientists as Reginaldo Prandi and Paula Montero, say the magic character of religions provides the removal of religion from the political sphere; accordingly, associating rationality, typical of modern times, when science and technology have been gaining ground. Thus, this research, which is under development, seeks to understand Catholic groups in the Archdiocese of Londrina, linked to the Charismatic Renewal or Liberation Theology, if indeed there is such a dichotomy between magic and rationality or if there are features that integrate, doing break in modern religiosity, the opposition between magic and reason, archaic and modern. For this, besides the literature, consultation will be held in official documents of the Archdiocese and websites, in addition to participant observation and interviews with leaders and lay Catholics, with semi-structured

Palavras-chave: Sociologia da religião; Religião e política; Londrina-PR.

Keywords: Sociology of religion; Religion and politics; Londrina-PR.

O presente trabalho analisa a relação entre religião e política em duas principais vertentes da Igreja Católica, a saber: Renovação Carismática Católica (RCC) e Teologia da Libertação. Essa abordagem se faz relevante na tentativa de perceber como grupos distintos, organizados no interior de uma mesma instituição religiosa, percebem o aspecto político a partir de sua inserção na vida religiosa, ainda que seja a sua negação ou retração diante do campo político, o que não significa necessariamente a inexistência da reflexão sobre política.

A Igreja Católica é uma instituição religiosa que possui uma estrutura complexa, em seus mais variados setores hierárquicos. Em seu interior, existe uma gama de vertentes, divididas por meio de pastorais, movimentos, ordens e congregações, que normalmente expressam, das mais variadas maneiras, os objetivos religiosos do Vaticano; podendo também haver um posicionamento expressamente contrário, sem, contudo, romper os vínculos institucionais.

No entanto, a mensagem emitida pela Santa Sé, ao ser recebida por essa variedade de grupos, espalhados por vários países, existe a possibilidade de ser interpretada de maneiras diferentes, e até mesmo conflitantes, de acordo com interesses religiosos e políticos de cada um. De acordo com Dermi Azevedo, as ordens e congregações “nem são diretamente subordinadas à hierarquia clerical, nem, contudo, são entidades totalmente autônomas” (Azevedo, 2003, p. 59). Assim, analisar a instituição católica requer atenção e cuidado, diante dos vários grupos que a compõe, cada um com suas especificidades.

Neste estudo, duas vertentes com acentuado destaque nas últimas décadas na América Latina são analisadas, a saber: a Teologia da Libertação e a Renovação Carismática Católica. O primeiro assumiu uma perspectiva crítica à história da colonização latino-americana, bem como o seu atual modelo econômico, em que se estabelecem profundas desigualdades sociais. Já o segundo, a Renovação Carismática Católica (RCC), alinhou-se ao movimento crescente das igrejas pentecostais, voltando-se para *shows* e eventos musicais, pregadores com discursos inflamados, bem como o falar em línguas estranhas (glossolalia) e as curas espirituais. Essa vertente é conhecida como “pentecostalismo católico”, devido grande similaridade com as igrejas pentecostais evangélicas.

Diante da diversidade de práticas religiosas no catolicismo brasileiro, o presente artigo busca compreender como os fiéis ligados a esses setores percebem a relação entre religião e política, dentro do contexto latino-americano, especialmente na cidade de Londrina-PR, cidade escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa.

1. Arquidiocese de Londrina

A Igreja Católica em Londrina está presente já no início de sua fundação no início da década de 1930, o que é comum nas cidades brasileiras. Ambas cresceram no mesmo ritmo. A cidade, que atraía muitos trabalhadores de outras regiões do Brasil, do Japão e da Europa, com solo fértil, teve rápida expansão, com destaque ao cultivo do café.

No ano de 1956, período do papado de Pio XII, foi criada a Diocese de Londrina. “Em março de 1971, a Diocese transformou-se numa grande Arquidiocese, ocupando lugar de destaque entre as demais do país. A cerimônia foi realizada na Catedral que na ocasião ainda não tinha completado a instalação do telhado” (Informativo nº 235, p. 4).

A escolha da Arquidiocese de Londrina pertencer ao universo geográfico dessa pesquisa deve-se ao fato de Londrina ser a maior cidade do norte do estado do Paraná, atualmente com cerca de 500.000 habitantes, sendo um polo urbano nessa região, que está localizada ao sul do Brasil. Totaliza com os demais municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Londrina, mais de 800.000 habitantes, segundo o Censo do IBGE¹ de 2010.

Há aproximadamente 75 paróquias na Arquidiocese de Londrina, distribuídas pelas cidades circunvizinhas, como: Cambé, Ibiporã, Rolândia, Jaguapitã, Florestópolis, Bela Vista do Paraíso, Sertãozinho, Alvorada do Sul, Centenário do Sul, Primeiro de Maio, Porecatu, Lupionópolis etc., além dos distritos: Espírito Santo, Guaravera, Heimtal, Irerê, Lerrovile, Maravilha, Paiquerê, São Luiz e Warta.

Como em todo o Brasil, Londrina vem experimentando um declínio do catolicismo ao longo das últimas décadas. No Censo do IBGE de 2000, a cidade contava com 68,16% de católicos; já em 2010, esse índice caiu para 62,7%. Mesmo assim, o catolicismo continua sendo a religião adotada pela maioria dos londrinenses, restando conhecer como a perspectiva da Teologia da Libertação e da Renovação Carismática são desenvolvidas e percebidas no cotidiano dos fiéis, especialmente a partir da relação entre religião (católica) e política.

2. Teologia da Libertação e Renovação Carismática Católica: uma definição

Há algum tempo já não se fala em catolicismo, mas sim em *catolicismos* (Queiroz, 1971), observando os diversos grupos que têm sido formados no interior da Igreja Católica no Brasil, o que também acontece em outros países do mundo. Entretanto, no Brasil, esse fato requer ainda melhor observação, visto ser o maior país católico do mundo com mais de 126 milhões de adeptos, representando 65% de sua populaçãoⁱⁱ.

Para observar a relação entre religião e política no catolicismo, foram selecionadas duas vertentes católicas importantes, visto ser uma instituição complexa e com grande diversidade em suas práticas religiosas. Diante desse fato e frente o desafio de desenvolver uma investigação sociológica com recorte do objeto de pesquisa que possibilite melhor compreensão da realidade, é que foram selecionadas neste estudo duas correntes católicas que tem nas últimas décadas recebido destaque no campo religioso católico no continente latino-americano.

A partir do conceito de Max Weber de tipo ideal, sob a perspectiva da Sociologia compreensiva, foram elencadas algumas características dessas duas variantes católicas, buscando assim, definir cada uma delas. No entanto, é reconhecido, nessa tarefa de classificação, de faltar alguns elementos ou mesmo de uma análise diferente em relação àquela existente em sua totalidade. No entanto, o objetivo está em tipificar essas vertentes do catolicismo para, depois, compreender como a relação entre religião e política são produzidas no cotidiano dos fiéis, no confronto com a realidade do cotidiano religioso, no momento da pesquisa de campo.

A primeira vertente religiosa a ser abordada nesse estudo, a Teologia da Libertação, figura, grosso modo, como uma das principais elaborações feitas no catolicismo (e também no protestantismo) ultimamente, politicamente à esquerda, com diversificada forma de atuação em diversas pastorais da Igreja Católica, tendo aceitação por parcelas do clero e também por leigos, sem, contudo, ser uma perspectiva hegemônica, nem mesmo maioria. É uma parcela reduzida de fiéis que assumem tal perspectiva religiosa, sendo comum a crítica por parte dos estratos mais elevados da hierarquia católica, ficando, muitas vezes, colocada à margem da religiosidade oficial.

Sua formulação ocorreu especialmente na América Latina a partir da década de 1960, quando religiosos assumiram perspectiva crítica diante das desigualdades sociais no continente durante sua história e também naquele contexto da segunda metade de século XX. Outra questão importante que levou teólogos da libertação a se posicionarem contrariamente foi a presença de governos ditadores em alguns países da América Latina como: Paraguai, Chile, Argentina, Uruguai e Brasil. Enquanto a Igreja oficial assumia a postura de apoio aos militares, alguns religiosos se colocaram em defesa dos presos políticos e abertura democrática nesses países. No caso do Brasil, a ditadura teve início em 1964, terminando apenas no ano de 1985. Nesse sentido, setores da Igreja Católica, na perspectiva da Teologia da Libertação, tiveram participação importante nesse processo de luta contra a atuação militar, diferente da posição oficial que demonstrou apoio no início do golpe.

Por não ser um órgão institucionalizado, a Teologia da Libertação foi assimilada de forma variada por diferentes setores do catolicismo. Por exemplo, a Pastoral Operária obteve relevante atuação entre os trabalhadores metalúrgicos do ABC paulista, na cobrança por melhoria no salário e nas condições de trabalho; a JUC (Juventude Universitária Católica) também alcançou um número significativo de jovens universitários nas grandes capitais brasileiras, na luta pela abertura democrática etc.

Por não se tornar institucionalizada, a Teologia da Libertação não exerceu controle sobre religiosos nem critérios para adesão, o que a torna um objeto de estudo com certo grau de complexidade. A própria

identificação de um religioso adepto à Teologia da Libertação torna-se um desafio. Afinal, diante do fato de não haver qualquer tipo de controlo institucional, quem de fato aderiu tal perspectiva? Diante desse problema é que são levantadas algumas características desse viés religioso com o objetivo de identificar, nos discursos e práticas de fiéis católicos a possível adesão ou até mesmo repúdio à Teologia da Libertação. Mesmo no momento atual, em que já se passaram quase trinta anos do fim da ditadura militar no Brasil, torna-se relevante perceber a atual configuração de religiosos que ainda continuam a desenvolver práticas alinhadas à perspectiva da Teologia da Libertação.

Abordando esses setores do catolicismo brasileiro, Maria Lucia Montes os classifica como “novo compromisso da Igreja católica com as causas do povo, traduzidas agora nos novos ditames da Teologia da Libertação, em que fé e política se tornavam termos indissociáveis e praticamente intercambiáveis” (Montes, 1998, p. 79).

Reginaldo Prandi segue a mesma forma de compreensão da Teologia da Libertação estabelecida por Maria Lucia Montes, ao abordar as Comunidades Eclesiais de Baseⁱⁱⁱ (CEBs). Nesses grupos, a “grande fonte de transcendência que havia sido deixada de lado com o esvaziamento do catolicismo tradicional foi reintroduzida, mas agora com um sentido bem reordenado: a relação com deus passa antes pela relação entre os homens” (Pierucci; Prandi, 1996, p. 98). Para esse cientista social, valores que eram abstratos, tornaram-se reinterpretados a partir do contexto dessas comunidades, de forma que tornassem mais concretos. “Isto evidentemente remeteu esta nova forma de religião à política, mais precisamente a um ideal de política participativa, em que todos os atores devem permanentemente apresentar-se” (Pierucci; Prandi, 1996, p. 98).

Assim, percebe-se o caráter político da Teologia da Libertação, embora não tenha deixado de estabelecer seu objetivo religioso, de dar sentido ao fiel a partir de explicações que remetem ao transcendental. Mesmo assim, não pode deixar de compreender esse novo caráter na religiosidade católica, especialmente em momento de ditadura militar, em que o aspecto social e político estava em profunda efervescência no Brasil.

Outro grupo católico que tem ganhado proeminência no campo religioso brasileiro nas últimas décadas é a Renovação Carismática Católica. Com aproximação das práticas religiosas de igrejas pentecostais, valorizando a música, a busca pelo Espírito Santo^{iv}, grandes eventos e *shows*, cura divina, entonação de voz mais vigorosa por parte das lideranças^v etc.

Em certa medida, a RCC pode ser vista como expressão religiosa que tem contribuído para o declínio dos movimentos ligados à Teologia da Libertação. Sendo assim, torna-se uma estratégia de fragmentação de expressões religiosas que não eram vista com satisfação pela hierarquia da Igreja, especialmente o Vaticano^{vi}.

Esse segmento do catolicismo tem atraído um número considerável de fiéis às paróquias, muitos dos quais já não frequentavam com assiduidade as missas. Há um alcance especial para a população jovem, que não mais via no catolicismo nenhuma atração ou motivo de estabelecer uma participação mais intensa, havendo um grande esvaziamento desse segmento da sociedade. Iniciando com as missas carismáticas do padre Marcelo Rossi, em São Paulo – Brasil – juntamente com a transmissão ao vivo pela TV Globo, principal emissora televisiva brasileira, o movimento carismático católico teve forte ascensão, trazendo para as paróquias, que também assumiam tal perspectiva, fiéis há algum tempo desinteressados da religião, especialmente os jovens, que se identificaram rapidamente com as programações, músicas, *shows*, além do forte aspecto emotivo e intimista, presente nessa forma de religiosidade católica.

3. Relação entre religião e política

Sob a perspectiva da Sociologia da religião, que percebe as instituições religiosas dentro de um contexto social, político, econômico e cultural específicos, é que o presente trabalho busca compreender a relação entre religião e política no catolicismo, a partir de pesquisas desenvolvidas na Arquidiocese de Londrina, sem deixar de refletir nas demais esferas hierárquicas desta religião.

Tendo em vista a religião como um fenômeno social com sua linguagem própria, dotada de sentimentos e visão de mundo específicos, bem como estar inserida dentro de um contexto sócio-político é que se pretende

investigar como o aspecto político, no sentido de participação e engajamento político, são percebidas a partir de posicionamentos assumidas pelo fiel católico, tanto nos setores em que a Teologia da Libertação é aderida quanto em grupos ligados à Renovação Carismática Católica.

Nas análises preliminares feitas até o momento, percebe-se que a questão política está presente em ambos setores do catolicismo estudados aqui, tanto na Teologia da Libertação quanto na Renovação Carismática. No entanto, a maneira como esse fenômeno ocorre se difere de uma para outra. A compreensão política presente em grupos ligados à Teologia da Libertação se relaciona com elementos desvinculados ao aspecto sagrado. Ou seja, o engajamento político desses grupos católicos não está necessariamente vinculado à explicação religiosa de sociedade, estabelecendo um caminho muito mais próximo ao profano que ao sagrado, embora se constituam parte de um grupo religioso.

Dessa maneira, sem possuir compromisso com interesses religiosos, fieis que se posicionam dessa maneira buscam em meios alternativos elementos para interpretação da sociedade em que vivem, resultando em uma atuação política destituída de valores religiosos *a priori*. Nas décadas de 1960 e 1970, o marxismo foi um elemento que teve grande relevância para esses grupos católicos que se lançavam na participação política.

Na Renovação Carismática Católica a compreensão sobre política diverge bastante daquele formulado pela Teologia da Libertação. Nesse segmento a política também é percebida, dentro de um contexto específico, mas em um sentido diferente. O aspecto religioso ainda é o fundante dessa interpretação, sendo assim, o político apreendido pelo espiritual. Dessa forma, a principal elaboração não é a sociedade presente e suas complexidades, mas como a religião católica a percebe, por intermédio de seus discursos.

No meio desse ano de 2014, a RCC promoverá em Brasília, capital brasileira, um retiro com a participação de políticos católicos para fazer orações em favor da justiça e boa conduta na esfera política. Assim, percebe duas questões: a) a política se limita à esfera partidária, composta por uma fração mínima da sociedade, ficando os demais desobrigados de qualquer envolvimento político, exceto nos momentos de eleição; b) para haver êxito político, além de ficar a cargo de quem ocupa funções no cenário político, ele ocorrerá a partir das práticas religiosas, como o retiro e as orações.

Observando, portanto, a relação entre religião e política nesses dois segmentos católicos, torna-se importante a reflexão sobre a magia e racionalidade na sociedade moderna. Sendo a racionalidade um dos elementos principais da modernidade, em substituição à magia, ou seja, ao arcaico, percebe-se que na sociedade brasileira não existe ainda de forma bem definida, elementos que demonstrem a superação do arcaico e da magia, estando estes ainda presentes, interligados aos aspectos racionais.

Na esfera religiosa, por exemplo, objeto desse estudo, Paula Montero (1994) e Prandi (1996) chamam a atenção para o fato de que as religiões que mais tem crescido ultimamente possuem características evidentemente mágicas, como é o caso das igrejas pentecostais, e no catolicismo, a Renovação Carismática.

Paula Montero afirma: “Seria interessante compreender melhor as causas dessa perplexidade: certamente a adesão à crenças religiosas católicas orientadas pela teologia da libertação, por exemplo, parece mais coerente com as exigências de racionalidade presentes nas sociedades modernas; já a magia, com a ‘onipotência’ que caracteriza seu modo de intervenção na sociedade e na natureza, aparece como um terrível sintoma de que a modernidade brasileira efetivamente fracassou” (Montero, 1994, p. 76).

Considerações finais

Pesquisando a vida e práticas religiosas proporciona a compreensão de elementos constitutivos da vida em sociedade. Por ser uma pesquisa em processo de formulação, ainda não foi feito o levantamento de dados empíricos adequadamente, bem como sua interpretação. Mesmo assim, pode-se constatar que nos dois segmentos católicos selecionados, a relação entre religião e política está permeada pela discussão entre magia e racionalidade. Cabe agora averiguar se a Teologia da Libertação e a RCC estão associadas exclusivamente à racionalidade e à magia, respectivamente, ou se há elementos que as unem, confirmando o que Paula Montero (1994) defende, em que há no Brasil a presença concomitante da magia e da racionalidade, não tendo este último suplantado o primeiro.

Referências bibliográficas

Azevedo, Dermi (2003). Desafios estratégicos da Igreja Católica. *Lua Nova*, nº. 60.

Montero, Paula (1994). Magia, racionalidade e sujeitos políticos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 26, ano 9, outubro, p. 72 - 90.

Montes, Maria Lucia (1998). As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das letras.

Pierucci, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo (1996). A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política. São Paulo: Hucitec.

Prandi, Reginaldo (1992). Perto da magia, longe da política. *Novos Estudos Cebrap*, nº 34, São Paulo.

Queiroz, Maria Isaura Pereira de (1971). Os catolicismos brasileiros. *Cadernos CERU*, nº 4, São Paulo, p. 157 - 188.

Documentos:

Informativo Coração de Jesus – Catedral Metropolitana de Londrina. Boletim mensal da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Ano 20, nº 235 – março/2014.

ⁱ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O acesso pode ser feito pelo site: www.ibge.gov.br.

ⁱⁱ Em pesquisa feita pela Pew Research em 2013, o Brasil, com 126.750.000 de fiéis, lidera a lista dos 10 países do mundo com maior população católica. Em seguida vem o México com 96.450.000. As Filipinas estão em terceiro lugar com 75.570.000. Para conhecer a pesquisa na íntegra e a lista completa dos dez países com maior população católica, ver o site: www.pewforum.org. Acesso em: 03 abr. 2014.

ⁱⁱⁱ As CEBs foram importante ferramenta no desenvolvimento da Teologia da Libertação, talvez a mais expressiva e que possibilitou a instrumentalização de pressupostos elaborados por teólogos da libertação, a partir da participação política do fiel no contexto de sua comunidade. Basicamente, foram grupos de fiéis católicos (ou mesmo de outra religião ou sem religião) que se reuniam em casas para discussão de problemas sociais a partir da leitura popular da Bíblia. Nesses grupos, o leigo ganha destaque e voz, algo que na religião tradicional tal fato não era comum. A partir do processo de conscientização política, ações eram desenvolvidas com a finalidade de transformação social. Eram organizados protestos, manifestações, debates sobre assuntos pertinentes à vida da comunidade e até mesmo atos mais violentos, chegando a haver enfrentamentos à força policial, como o ocorrido na cidade de Londrina-PR, na década de 1980, contra a má qualidade dos transportes públicos.

^{iv} Nesse caso, a prática do falar em línguas estranhas (glossolalia), muito comum em igrejas evangélicas pentecostais como, Assembleia de Deus, Deus é Amor etc., são encontradas nesse vertente do catolicismo. É o momento mais elevado que o fiel alcança em sua vida religiosa, alcançando o êxtase. Muitos chegam a cair no chão, ficando ali por vários minutos, sem qualquer movimento do corpo, aparentando estarem desacordados.

^v Diferente da fala calma e ponderada, típica dos padres dos segmentos tradicionais do catolicismo, na Renovação Carismática há uma tonalidade mais enaltecida, com gesticulação corporal que interpelam o fiel de forma a conduzi-lo às experiências religiosas. A aproximação com o pentecostalismo também se revela nesse sentido; a tonalidade e forma de expressão são bem parecidas com a dos pastores pentecostais.

^{vi} A postura do Vaticano frente à Teologia da Libertação sempre foi contrária. Muitos religiosos que assumiram essa perspectiva religiosa foram chamados a dar explicações, muitos deles, sofrendo punições eclesiais, como é o caso do brasileiro Leonardo Boff, condenado em 1985 a um ano de “silêncio obsequioso”.